

DÍVIDA EXTERNA

País acerta com FMI carta de intenção

PAULO SOTERO

Correspondente

13 NOV 1991

WASHINGTON — O ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, já tem nas mãos a versão final da carta de intenção que estabelece os objetivos e as bases do programa de estabilização negociado com o Fundo Monetário Internacional. O documento foi transmitido por fax para Brasília, na segunda-feira, depois de passar por detalhada revisão do secretário de Planejamento, Pedro Parente, e de técnicos do Fundo.

Parente reuniu-se ontem com o diretor do Departamento do Hemisfério Ocidental do FMI, Steri Beza, para acertar detalhes finais do acordo. Hoje ou amanhã, Parente concluirá a negociação em encontro com o diretor-gerente do Fundo, Michel Camdessus. "As coisas estão indo muito bem", disse Parente, que volta sexta-feira para Brasília.

Uma das diferenças que ele espera acertar refere-se ao critério de contabilidade do transporte das despesas governamentais de 1992 para 1993. Paralelamente às negociações com o Fundo, os negociadores brasileiros tiveram várias reuniões com representantes do Banco Mundial (Bird) e do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e acertaram os montantes de empréstimos que o País deverá receber das duas instituições durante os 20 meses previstos para o acordo com o FMI.

A meta mais importante do acordo com o FMI é a queda do déficit público operacional para pouco menos de 2% em 1992, abaixo dos 2,4% projetados para este ano. O programa prevê superávit fiscal de 1% do PIB em 1993. A chave do sucesso do plano é a queda gradual das taxas de juros internas, que virá, acreditam Marcílio e os membros de sua equipe, quando os agentes econômicos se convencerem de que o governo saneou suas contas e sepultou para sempre os choques econômicos.